

ATUAL SITUAÇÃO DO SETOR DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS NO BRASIL

Julio Cesar Ferreira Lima¹; José Lucas Damasceno Holanda²;
Pedro Ivo Aragão Guimarães³; Tamires dos Santos Pereira⁴

1 Universidade Federal do Ceará, Graduando em Engenharia Elétrica,
julio_flima@hotmail.com

2 Universidade Federal de Campina Grande, Graduando em Engenharia Elétrica,
lucasholanda95@gmail.com

3 Universidade Federal de Campina Grande, Graduando em Engenharia Elétrica,
pedro.guimaraes@ee.ufcg.edu.br

4 Escola Técnica Redentorista, Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais,
tsantosp16@gmail.com

Introdução

O Setor Eletroeletrônico brasileiro é um aglomerado de atividades econômicas que possui itens com finalidades distintas, como componentes, automação industrial, bens de consumo e equipamento médicos (CUT, 2012).

Ainda segundo a CUT (2012), até a primeira metade da década de 70, o Brasil não dispunha, em rigor, do conjunto de indústrias que viria, mais tarde, a ser conhecido como “complexo eletrônico”. As empresas existentes eram predominantemente multinacionais, ou seja, eram produtoras de bens de consumo cujo processo se reduzia à montagem de componentes importados. Foi a partir do Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), que o setor eletroeletrônico sofreu interferência da política industrial que possibilitou, por meio da reserva de mercado, o aparecimento de empresas nos segmentos de informática, de componentes eletrônicos e de equipamentos de telecomunicações. Este cenário chegou ao fim com a aceleração do processo de abertura comercial dos anos 90. Praticamente, todos os setores foram afetados pelo aumento das importações. Provavelmente, o setor mais afetado, por esta abertura comercial, foi o setor eletroeletrônico.

Desde 2011, o IBGE divulga informações do IPP – Índice de Preços ao Produtor. De 2011, com dados retroativos a dezembro de 2009, até agosto de 2015 (dados de julho), as informações divulgadas dizem respeito às indústrias de transformação, e, a partir de então, incluíram-se, com dados retroativos a dezembro de 2013, as indústrias extrativas. Neste mesmo mês, passaram a ser divulgados resultados por grandes categorias econômicas, ou seja, os produtos selecionados foram classificados como bens de capital, bens intermediários ou bens de consumo (duráveis ou semiduráveis e não duráveis).

Esse trabalho tem como objetivo fazer uma análise da fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos a nível nacional, com base no Índice de Preços ao Produtor, por tipo de índice, indústria geral, indústrias extrativas e por indústrias de transformação e atividades para fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos a partir de dados disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

Metodologia

A metodologia está baseada em uma pesquisa bibliográfica e descritiva, sendo que, para a coleta de dados, foi utilizado o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA, do Índice de Preços ao Produtor – IPP e tendo como principal objetivo mensurar a mudança média dos preços de venda recebidos pelos produtores domésticos de bens e serviços, bem

como sua evolução ao longo do tempo. Este fato retrata as tendências inflacionárias de curto prazo no País, constituindo, assim, um indicador essencial.

Os indicadores de preços ao produtor das Indústrias de Transformação são calculados a partir de uma pesquisa específica feita às empresas industriais. O painel selecionado consta que 320 produtos e cerca de 1.400 empresas respondem por aproximadamente 68% da Receita líquida de vendas de produtos e de serviços industriais. Os pesos atribuídos a produtos, empresas e a atividades estão baseados nas pesquisas anuais de indústria de 2007. Todavia, para seleção de produtos e empresas, foram utilizadas as pesquisas entre 2001 e 2003. A partir desses 320 produtos, a especificação de preços levou a um número de produtos IPP da ordem de 5.000, o que, na prática, é o número de preços (cotações) acompanhados mensalmente. O painel de produtos e informantes do IPP, que segundo o IBGE (2017), mede a mudanças nos preços de oferta de um determinado país é definido com base no método de amostragem intencional. Para tanto, são necessárias informações estruturais abrangentes, no caso, as pesquisas industriais anuais de empresa (PIAEmpresa) e de produto (PIAProduto).

Resultados e discussão

A partir da análise de dados realizada, observou-se, no período de Março de 2015 a Março de 2016, uma redução média mensal de 0,53% no índice de preço ao produtor para fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, apresentando maior queda em Abril de 2015 com redução de 3,14% e o índice mais alto em Setembro do referido ano com aumento de 2,41%. No igual período de 2016 a 2017, por sua vez, observou-se variação média no índice com queda de 0,33%, com maiores resultados em Novembro de 2016 com aumento de 1,25% e menor índice em Março de 2016 com queda de 1,57%.

Segundo a ABINEE (2017), O faturamento da indústria eletroeletrônica, no ano de 2016, atingiu R\$ 129,4 bilhões, 9% inferior ao verificado no ano de 2015 (R\$ 142,5 bilhões), o que representou queda real de 13%. A baixa atividade desta indústria foi indicada tanto pelo segmento de bens de consumo, como de bens de capital. Pelo lado dos bens de consumo, a queda da renda da população, a alta e crescente taxa de desemprego e o elevado endividamento foram fatores que efetivamente inibiram a iniciativa de compra dos consumidores.

Alguns indicadores do setor refletem esta situação, como o fato de o mercado de telefones celulares. Em unidades, retraiu-se 5%, em 2016, decorrente da queda de 7% nas vendas de smartphones. Apesar disso, o faturamento de celulares cresceu 10%, em razão do aumento no volume de vendas de smartphones de maior valor agregado neste ano. Paralelo a isso, ocorreu queda significativa nas vendas, em unidades, de computadores, tanto de desktops (-35%) quanto de notebooks (-30%) e de tablets (-32%), ocasionando uma retração do faturamento da área de Informática de 30%, a maior queda entre os segmentos que compõe a indústria eletroeletrônica. Ainda observando o consumo, o faturamento da indústria de Material Elétrico de Instalação caiu 7%, em função tanto da retração das vendas ao consumidor (manutenção e pequenas reformas), quanto da redução dos investimentos das construtoras decorrentes da baixa procura por moradias e dos elevados estoques de imóveis (ABINEE, 2017).

As exportações de produtos elétricos e eletrônicos não compensaram a queda de faturamento para o mercado interno. Em 2016, as vendas externas recuaram 5%, atingindo US\$ 5,6 bilhões, frente aos US\$ 5,9 bilhões exportados no ano anterior. As exportações de bens de Informática apresentaram crescimento significativo, com incremento de 31%, totalizando US\$ 349 milhões, devido, principalmente, às vendas de impressoras, cujas exportações aumentaram 108%, atingindo US\$ 83 milhões. As áreas com os maiores

montantes exportados do setor, como Componentes Elétricos e Eletrônicos e Equipamentos Industriais, que registraram quedas nas vendas externas de 7% e 8%, respectivamente (ABINEE, 2017).

Em 2015, segundo o relatório anual de tecnologia da informação do Fórum Mundial de Economia (WEF, 2015), aponta como lamentável o desempenho do Brasil em termos políticos e regulatórios relacionados a negócios de inovação. No mesmo ano o Brasil estava na 137ª posição entre os países como a maior carga tributária e atribui tal situação por conta do tempo para se iniciar um negócio, do lento sistema judiciário e burocracia. Outro parâmetro de análise se refere ao nível de instrução da população que ocupa a posição 108ª, embora o nível de compreensão e uso de tecnologia da informação por parte da população tenha melhorado, não crescerá rapidamente. No fórum foi atribuída ao governo a culpa, pois não pôs como o centro de seu desenvolvimento estratégico a tecnologia da informação, ocupando novamente a vergonhosa posição 106ª.

Conclusões

Com base nos dados apresentados, é possível notar a influência da crise econômica que afeta o país nos últimos anos, sendo refletida diretamente neste setor e tendo em vista que a alta da inflação diminuiu o poder de compra da maioria da população nos últimos anos. Este período registrou as maiores quedas no setor. O prejuízo só não foi maior, porque as exportações em nichos específicos, como a venda de impressoras e bens de informática, apresentaram um bom crescimento. O acompanhamento do setor, por meio dos institutos de pesquisa como o IBGE e de associações como a ABINEE, é de grande importância para que políticas de desenvolvimento do setor e medidas de ação das empresas privadas sejam tomadas para a recuperação do crescimento.

Os aspectos inferidos pelo WEF (2015), refletiram-se no âmbito de crise que assola o país atualmente. Em sua conclusão, por meio de evidências ele consegue provar a importância do investimento em tecnologia da informação para a coesão econômica. Mesmo após anos de crescimento da indústria a necessidade em infraestrutura no Brasil é crítica e alerta sobre políticas regulamentadoras, para que não possam fazer com que sejam reduzidos os investimentos. Por fim ele conclui, apontando como solução investimentos público-privados por todos os países pertencentes ao BRIC.

Palavras-Chave: mercado; eletrônicos; Brasil; retração.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA- ABINEE. **Desempenho Setorial.** Disponível em <<http://www.abinee.org.br/abinee/decon/decon15.htm>>. Acesso em 18 de Abril de 2017.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS METALÚRGICOS DA CUT- CNM/CUT. **A indústria de eletroeletrônico no Brasil - diagnóstico e propostas elaboradas pelos metalúrgicos da CUT.** 2012. Disponível em <<http://www.cnmcut.org.br/midias/arquivo/184-diagnostico-eletroeletronico.pdf>> Acesso em 18 de Abril de 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE/ SIDRA. **Índice de Preços ao Produtor- IPP** - Sistema IBGE de Recuperação de Dados Automática. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/default.asp>>. Acesso em 22 de Abril de 2017.
- WORLD ECONOMIC FORUM – WEF. **The Global Information Technology Report 2015 - ICTs for Inclusive Growth.** 2015. Disponível em <www3.weforum.org/docs/WEF_Global_IT_Report_2015.pdf>. Acesso em 15 de Maio de 2017.